

CAIXA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DO BANCO DA AMAZÔNIA – CAPAF

POLÍTICAS DE INVESTIMENTOS
2025 – 2029

PLANOS DE BENEFÍCIOS E GESTÃO
ADMINISTRATIVA



CAPAF

ÍNDICE ANALÍTICO

1. <u>HISTÓRICO</u>	04
2. <u>MENSAGEM DO INTERVENTOR</u>	06
3. <u>OBJETIVOS E DIRETRIZES</u>	08
4. <u>ADMINISTRADOR ESTATUTÁRIO TECNICAMENTE QUALIFICADO – AETO</u>	10
5. <u>CENÁRIO MACROECONÔMICO</u>	11
6. <u>SEGMENTOS DE INVESTIMENTOS: RESOLUÇÃO CMN Nº 4.994/2022</u>	15
7. <u>GESTÃO DOS INVESTIMENTOS</u>	16
8. <u>MACRO ALOCAÇÃO: SEGMENTOS, CLASSES E PROCESSOS DE INVESTIMENTOS</u>	18
Renda Fixa	18
Imobiliário	19
Renda Variável	20
Estruturados	20
Empréstimos aos Participantes	20
9. <u>DERIVATIVOS</u>	21
10. <u>GESTÃO DE RISCOS</u>	22
Risco Financeiro	22
Risco de Mercado	22
Risco de Crédito	22
Risco de Liquidez	22
Risco Sistemico	23
Risco Legal	23
Risco Operacional	23
11. <u>PRECIFICAÇÃO DE ATIVOS</u>	24
12. <u>SELEÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO DE GESTORES</u>	25



13. ESTUDOS DE ASSET MANAGEMENT LIABILITY – ALM	26
14. POLÍTICA DE INVESTIMENTO – PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO	27
14.1. Diretrizes para Gestão de Recursos	27
14.2. Alocações e Limites Normativos	28
14.3. Metas de Rentabilidade e Distribuição do Portfólio	28
14.4. Indicadores de Desempenho	29
14.5. Gráfico de Desempenhos	29
14.6. Composição do Portfólio de Investimentos	30
14.7. Rentabilidade Quinquenal	30
15. POLÍTICA DE INVESTIMENTO – PLANO MISTO DE BENEFÍCIO	31
15.1. Diretrizes para Gestão de Recursos	31
15.2. Alocações e Limites Normativos	32
15.3. Metas de Rentabilidade e Distribuição do Portfólio	32
15.4. Indicadores de Desempenho	33
15.5. Gráfico de Desempenhos	33
15.6. Composição do Portfólio de Investimentos	34
15.7. Rentabilidade Quinquenal	35
16. POLÍTICA DE INVESTIMENTO – PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA	36
16.1. Diretrizes para Gestão de Recursos	36
16.2. Alocações e Limites Normativos	37
16.3. Metas de Rentabilidade e Distribuição do Portfólio	37
16.4. Indicadores de Desempenho	37
16.5. Gráfico de Desempenhos	38
16.6. Composição do Portfólio de Investimentos	38
16.7. Rentabilidade Quinquenal	39

Anexos



1. HISTÓRICO

A Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia (CAPAF) é pessoa jurídica de direito privado, cuja finalidade é de instituir, gerenciar, executar e controlar os planos de benefícios de natureza previdenciária dos empregados do Banco da Amazônia S.A.

Os recursos garantidores dos planos de benefícios têm origem nas contribuições do Patrocinador, Participantes e a valoração é realizada através da alocação em ativos disponíveis no mercado financeiro, os quais estão disciplinados nas diretrizes da Resolução nº 4.994, de 24/03/2022, do Conselho Monetário Nacional (CMN) e demais normativos complementares.

As entidades fechadas de previdência complementar – EFPC são regidas pelas Leis Complementares nº 108 e 109, de 29/05/2001, Resolução PREVIC nº 23, de 14/08/2023, Resolução PREVIC nº 25, de 15/10/2024 e demais normativos da Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC, Conselho Nacional de Previdência Complementar – CNPC e Conselho Monetário Nacional – CMN.

No dia 04/10/2011 a PREVIC decretou a intervenção na CAPAF, quando foi nomeado Interventor Nivaldo Alves

Nunes, através das Portarias PREVIC nº 573 e 574, de 03/10/2011, ambas publicadas no Diário Oficial da União – DOU de 04/10/2011. Desde então a intervenção vem sendo prorrogada sucessivamente até a presente data.

No decorrer do processo de intervenção, através das Portarias PREVIC nº 108 e 110, de 07/03/2013, ambas publicadas no DOU de 08/03/2013, houve a decretação das liquidações extrajudiciais dos Planos de Benefício Definido – BD e Misto de Benefício – CV, tendo nomeado o Interventor como administrador especial, através das Portarias PREVIC nº 109 e 111, de 07/03/2013, ambas publicadas no DOU de 08/03/2013.

Em setembro/2013, em cumprimento às liminares expedidas pela 9ª Vara da Seção Judiciária do Distrito Federal do TRF da 1ª Região, através dos Mandados de Segurança nº 26059-88.2013.4.01.3400 e nº 36147-88.2013.4.01.3400, foram suspensos os procedimentos de liquidação dos Planos BD e CV.

Como consequência das suspensões, permanece incerto o futuro desses planos, e, por conseguinte da Entidade, haja vista que pareceres atuariais indicam inexistir condições técnicas que



CAPAF

permitam os equacionamentos dos défits dos planos.

Em decorrência do quase exaurimento dos recursos do Plano BD, desde março/2011 a CAPAF está impossibilitada de efetuar o pagamento integral do montante de benefícios dos assistidos do Plano de Benefícios.

Porém, em cumprimento a decisão prolatada na Reclamação Trabalhista nº 0000302-75.2011.5.8.0008, 8ª VT Belém

do Pará, o Banco da Amazônia S.A. repassa mensalmente os recursos complementares para pagamento da folha de benefícios dos participantes assistidos do Plano BD.

Quanto ao Plano CV, ainda possui recursos financeiros, o que tem possibilitado, até o presente momento, o cumprimento das obrigações contratuais desse Plano de Benefícios.

2. MENSAGEM DO INTERVENTOR

O ano de 2024 para a CAPAF foi marcado por dois cenários distintos. Na gestão dos planos de benefícios, tudo permaneceu tranquilo, sem que houvesse quaisquer fatos que pudessem alterar o *status quo* dos planos.

Já na gestão dos recursos, ainda que as metas dos planos de benefícios tenham sido alcançadas, o caminho não foi linear, sendo inúmeros os momentos de intensa volatilidade, resultante da atividade econômica aquecida, do mercado de trabalho em expansão e da inflação elevada e persistente, que no conjunto dos fatos tem obrigado as autoridades monetárias a postergar a redução nas taxas de juros.

No Brasil, adicionalmente aos acontecimentos econômicos que afetam a comunidade internacional, o embate político em torno da política fiscal tem gerado estresse adicional à economia nacional, com forte reflexo nos preços dos ativos, na taxa de juros futuros e desvalorização do real frente ao dólar.

Como consequência, o Copom, na última reunião de 2024 realizada em dezembro, elevou em 100 *basis point* a taxa Selic, que passou a ser de 12,25% a.a., com a perspectiva positiva de que sofrerá ajustes de mesma magnitude nas duas primeiras reuniões de 2025.

Diante de tudo isso, e um mercado financeiro certamente reticente quanto as propostas fiscais, rentabilizar qualitativamente os investimentos dos planos não será tarefa simples.

Contudo, espera-se que o ciclo econômico marcado por inflação resiliente, juros elevados e atividade aquecida, deverá proporcionar oportunidade de rentabilizar adequadamente as carteiras de investimentos dos planos, ainda que seja mantido elevado nível de liquidez.

Em meio a tudo isso, é relevante lembrar que o momento atual da Entidade requer a manutenção das políticas de redução dos custos operacionais, de maior controle dos riscos e de previsibilidade nos fluxos de pagamentos mensais, haja vista serem todas imprescindíveis na preservação da qualidade da liquidez dos recursos dos planos alocados no mercado financeiro.

A CAPAF, inicia 2025 com um quantitativo de empregados suficiente para atender as obrigações atuariais e institucionais dos planos de benefícios e administrativo, o que deverá permitir conciliar as oportunidades de mercado às tomadas de decisões estratégicas, com vistas a rentabilizar os recursos dos planos conforme as diretrizes.



Em resumo, a governança e a expertise coletiva da gestão de recursos da CAPAF, ao lado dos gestores terceirizados de fundos de investimentos, devem propiciar o atingimento de resultados de boa qualidade, ainda que a liquidez de curtíssimo prazo seja elevada.

Por fim, é fato que o trabalho será árduo, haja vista que as projeções indicam que o ano de 2025 deverá ser intenso. Ainda assim, existe a convicção de que as metas serão alcançadas, mesmo que as incertezas sobre o futuro dos planos de benefícios, com seus sérios problemas atuariais, permaneçam sem solução definitiva.

3. OBJETIVOS E DIRETRIZES

As Políticas de Investimentos dos Planos de Benefícios e Administrativo, são documentos institucionais que contemplam as diretrizes pertinentes às estratégias de alocações e gestão dos recursos administrados pela CAPAF.

Estatutariamente, a elaboração deste documento está sob a responsabilidade da Diretoria Executiva, sendo que a aprovação é da competência do Conselho Deliberativo, para posterior envio ao órgão fiscalizador, a Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC.

Não obstante as competências serem dos Colegiados normativos da Entidade, no presente momento todos os atos de gestão estão sob a responsabilidades do Interventor nomeado pela PREVIC, a quem cabe assegurar que as diretrizes sejam cumpridas, no intuito de manter o pagamento regular dos benefícios dos participantes assistidos.

A CAPAF, administra três planos, sendo dois de benefícios e um administrativo. Para tanto, a Política de Investimentos de cada um está ancorada na maturidade na massa de participantes, nas peculiaridades das obrigações, nos cenários econômico e financeiro de ativos e passivos e na liquidez adequada aos fluxos de pagamentos.

Na execução das responsabilidades institucionais, o Interventor está assessorado pela consultoria atuarial, que a partir das informações disponíveis projeta os fluxos prospectivos das receitas e despesas dos planos de benefícios, o que permite alinhar o montante mensal de recursos necessários ao pagamento dos benefícios ao longo do ciclo de vida dos planos.

As estratégias adotadas na gestão dos recursos estão aderentes às características e particularidades dos planos de benefícios, observados os parâmetros de riscos, porém, sem estudos de ALM (Asset Liability Management) atualizados, dada as condições atuais dos planos.

Em resumo, as Políticas de Investimentos dos Planos buscam identificar os riscos assumidos, adequar os percentuais alvos de alocações nas classes e segmentos de ativos negociados no mercado financeiro e observar as estratégias temporais (curto, médio e longo prazos), num horizonte de cinco anos, com as revisões anuais, conforme as diretrizes expressas na Resolução CMN nº 4.994/22.



4. ADMINISTRADOR ESTATUTÁRIO TECNICAMENTE QUALIFICADO – AETQ

A Lei Complementar nº 109/2001, dispõe no Artigo 54 que “O Interventor terá amplos poderes de administração e representação [...]” (grifo nosso).

A Resolução CMN nº 4.994/2022, Artigo 8º dispõe que “A EFPC deve designar o administrador estatutário tecnicamente qualificado (AETQ) responsável pela gestão, alocação, supervisão e acompanhamento dos recursos garantidores [...]” (grifo nosso).

No mesmo normativo, no Artigo 9º, está expresso que “A EFPC deverá designar administrador ou comitê responsável pela gestão de riscos, considerando o seu porte e complexidade, conforme regulamentação da Superintendência Nacional de Previdência Complementar” (grifo nosso).

A partir disso, o Interventor da PREVIC – Nivaldo Alves Nunes – é o responsável pela gestão de recursos e riscos dos investimentos dos três Planos administrados pela CAPAF.



5. CENÁRIO MACROECONÔMICO

DEMONSTRATIVO DE INDICADORES MACROECONÔMICOS					
INDICADORES	PROJEÇÕES ^(1 e 2)				
	2025	2026	2027	2028	2029
PRODUTO INTERNO BRUTO – PIB (%)					
Crescimento Real	2,01	2,00	2,00	2,00	2,00
ÍNDICES DE INFLAÇÃO (%)					
IPCA	4,60	4,00	3,33	3,33	3,66
INPC ⁽⁵⁾	4,38	3,81	3,17	3,17	3,48
IGP-M	4,50	4,00	3,93	3,93	3,93
TAXA DE CâMBIO (R\$)					
R\$/US\$ - Final de Período	5,85	5,80	5,70	5,70	5,70
TAXA DE JURO NOMINAL (SELIC/CETIP %)					
Básica - Final de Período	14,00	11,25	10,00	10,00	10,00
Básica - Média Anual ⁽⁴⁾	14,00	11,25	10,00	10,00	10,00
SETOR PÚBLICO (%)					
Dívida Líquida Setor Público (% PIB)	67,00	70,32	74,00	74,00	74,00
SETOR EXTERNO (US\$)					
Balança Comercial (US\$)	74,37	78,00	80,83	80,83	80,83
BOLSA DE VALORES					
Ibovespa (B3) – Final do Período ⁽³⁾	139.366	156.090	173.260	192.319	213.474
Valorização anual (%)	15,00	12,00	11,00	11,00	11,00

Fontes: (1) Cenários 2025 a 2027 extraídos do Relatório FOCUS BC de 13/12/2024 - Mediana Agregado.

(2) Cenários 2028 e 2029 são as projeções de 2027 do Relatório FOCUS.

(3) Projeção de valorização anual de 15% em 2025.

(4) Média mensal da taxa Selic 2025: 13,30% (jan/fev); 14,25% (mar/ago); e 14,00% (set/dez).

(5) Correlação média de 2024 entre IPCA e INPC.

O cenário mundial mostra-se mais complexo e as mudanças estão mais aceleradas, com diversos fatores coexistindo e influenciando a economia, a política e a sociedade.

A desaceleração da economia global está mais lenta que o esperado, com a inflação em nível elevado em diversos países. Os conflitos armados, em especial na Ucrânia, permanecem geradores de instabilidade e incertezas,

com impactos nas cadeias de suprimentos.

Na saúde, a pandemia do Covid-19 ainda tem representado um desafio em muitos lugares, muito embora a situação crítica tenha passado. No clima, eventos extremos têm sido mais frequentes e intensos, exigindo ações urgentes e necessárias perante os impactos resultantes das mudanças climáticas.



Na geopolítica, as relações entre as grandes potências estão cada vez mais tensas, com o aumento da competição e da desconfiança.

A partir desse contexto, expomos a seguir as principais perspectivas econômicas para 2025.

Na Zona do Euro, a perspectiva é de crescimento moderado, com desafios relacionados à inflação, à guerra Rússia/Ucrânia, à elevada taxa de juros e ao mercado de trabalho.

Ainda que diante das dificuldades, há pontos positivos no cenário para 2025: **(a)** inflação – deve continuar em trajetória de queda, ainda que haja possibilidade de permanecer acima das metas dos bancos centrais; e **(b)** crescimento econômico – deve continuar, porém, em ritmo moderado em comparação aos anos anteriores.

Quanto aos desafios, temos: **(a)** fragilidade econômica – deve permanecer, com alguns países enfrentando dificuldades maiores; **(b)** conflito Rússia/Ucrânia – continuará a gerar incertezas, com impactos negativos na economia do continente; e **(c)** níveis elevados de taxas de juros – controlar a inflação pode desacelerar as economias mais que o desejado.

Em 2025, a economia nos Estados Unidos deverá apresentar um crescimento moderado, com cenário

complexo e dinâmico, influenciado por diversos fatores internos e externos coexistindo. A inflação, a política monetária e a geopolítica serão alguns dos fatores cruciais no molde da trajetória econômica do país.

A economia da China em 2025 deverá apresentar um cenário de transição e desafios, após anos de crescimento acelerado. O sucesso dependerá da capacidade de o governo implementar reformas estruturais, estimular a inovação e promover o crescimento do mercado interno.

A perspectiva econômica para o Brasil em 2025 aponta um crescimento mais moderado em comparação com 2024, com diversos fatores contribuindo.

Taxa de juros – política monetária deverá ser mais restritiva, com elevação da taxa de juros, para controle da inflação e arrefecimento da economia.

Política Fiscal – governo deverá adotar medidas mais austeras nos gastos públicos, com impactos no crescimento econômico.

Dólar – desvalorização do real deverá encarecer as importações e afetar a competitividade das empresas brasileiras.

Agricultura – setor deverá continuar apresentando bons resultados, através do mix exportações e consumo interno.



Consumo das Família – deverá ser mais moderado, porém, deve permanecer relevante para o crescimento econômico

Inflação – deverá continuar sob controle, porém, com taxa acima da meta perseguida pelo Banco Central.

Em resumo, a economia brasileira em 2025 deverá apresentar crescimento moderado, com destaque para agricultura e consumo. O nível da taxa de juros e a política fiscal são os principais desafios.

A partir dos cenários apresentados, as Políticas de Investimentos 2025-2029, iniciam o ano de 2025 com o Brasil experimentando inversão na evolução da curva da taxa de juros Selic, haja vista que o comunicado na última ata do

Copom em 2024 foi de que estão contratados mais dois aumentos de 100 *basis points* cada, nas duas primeiras reuniões de 2025, com vistas a combater o crescimento inflacionário, o aquecimento da atividade e o consumo das famílias.

Por fim, merece o registro de que as Políticas de Investimentos dos Planos foram elaboradas com base nas informações contidas no Boletim Focus (ver quadro acima), sendo relevante destacar que caso os cenários projetados para 2025 sofram alterações relevantes, o Colegiado de gestão da CAPAF adotará medidas para realinhar o momento às metas.



6. SEGMENTOS DE INVESTIMENTOS: RESOLUÇÃO CMN nº 4.992/2022

A Resolução CMN nº 4.994/22 define que os recursos dos planos administrados por Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC) podem ser investidos nos segmentos de renda fixa, renda variável, estruturado, imobiliário, operações com participantes e investimento no exterior.

Os limites de alocação máximos e mínimos dos planos seguirão os estabelecidos para cada segmento da

resolução e os previstos nas Políticas de Investimentos dos planos.

Nos segmentos com cenários de elevado grau de estresse, a CAPAF poderá adotar somente os limites impostos pela resolução CMN nº 4.994/22, o que deve permitir a flexibilidade adequada para implementar contingências na gestão dos investimentos, sempre sujeitas à aprovação do Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado (AETQ).



7. GESTÃO DOS INVESTIMENTOS

A diversificação aplicada nos portfólios de investimentos é fundamental na gestão de recursos, pois objetiva buscar exposição em ativos que tenham desempenhos, prazos e liquidez diferentes nas diversas configurações de cenário macroeconômicos.

Diversificar agrega benefícios relevantes nos resultados dos investimentos. Portanto, os gestores devem buscar construir um portfólio que mostre a menor das correlações.

O cenário macroeconômico observado nos últimos meses se mostra desafiador, e a tendência global é de redução nas taxas de juros e inflações ainda acima das metas resistentes a quedas em alguns países, inclusive no Brasil.

Portanto, gerir os investimentos dos planos, com o foco de conseguir rentabilidades adequadas às metas atuariais e índices de referência de mercado apresentam desafios.

Nos anos mais recentes, a renda fixa de crédito tem permitido rentabilizar com qualidade os recursos, ainda que a volatilidade nos mercados estivesse sempre presente.

O sucesso conseguido foi resultante do fato de o índice de inflação orbitar próximo da meta do Banco Central, e os *spreads* contidos nas negociações dos

títulos de crédito serem superiores à taxa de juros atuarial.

Ao longo de 2024, o Banco Central deu continuidade na redução da taxa de juros Selic, a partir da expectativa de que a inflação manteria a trajetória de redução e a política fiscal encontraria um caminho sustentável, fatos que não se concretizaram, o que requereu a adoção de medidas mais restritivas por parte da autoridade monetária.

Coexistindo com esse cenário, a situação atuarial e jurídica dos planos sob gestão da CAPAF permanece no caminho das incertezas, o que tem requerido resiliência e disciplina na gestão de investimentos, inclusive na manutenção da liquidez de curtíssimo prazo dos recursos, mesmo que contraditória ao perfil de normalidade de uma entidade de previdência complementar.

Nesse contexto, o *forward guidance* divulgado no último relatório de 2024 do Copom, indicou aumento e manutenção da taxa de juros Selic em percentual restritivo ao crescimento econômico, o que é razão ímpar na conservação da disciplina na gestão dos recursos dos planos sob gestão da CAPAF.



Não obstante, a busca por rentabilizar os investimentos de forma adequada aos compromissos atuariais e financeiros assumidos é de suma importância na preservação da solvência dos planos, se possível no longo prazo, mesmo que diante das incertezas e riscos de mercado.

Em resumo, as Políticas de Investimentos 2025-2029 projetam

compromissos com a permanente busca pela: **(a)** diversificação nas carteiras dos planos; **(b)** previsibilidade de liquidez dos ativos nos mercados; e **(c)** cumprimento dos objetivos de risco e retorno.

8. MACRO ALOCAÇÃO: SEGMENTOS, CLASSES E PROCESSOS DE INVESTIMENTOS

A efetiva alocação dos investimentos dar-se-á diretamente pela CAPAF, através da gestão interna de ativos específicos, na carteira própria, e em fundos de investimentos, todos sob gestão de *asset management*.

As decisões de alocações em fundos de investimentos são realizadas a partir da análise da conjuntura macroeconômica fundamentalistas e avaliação de risco de mercado.

Alocação em fundos de investimentos observa: **(a)** expertise na gestão de ativos; **(b)** fundos de estratégias e perfis de retorno e risco diferenciados; e **(c)** partilhamento de conhecimentos com a gestão interna.

Na terceirização de fundos, a gestão deve estar ancorada em seleção diligente e monitoramento constante.

A gestão interna permite: **(a)** agilidade na implementação de estratégias adequadas às necessidades dos planos; **(b)** menor custo; e **(c)** livre escolha nos produtos disponíveis na indústria de fundos.

As alocações dos investimentos são organizadas conforme as classes de ativo, desde que estejam de acordo com

as diretrizes da Resolução CMN nº 4.994/22.

RENTA FIXA

O segmento termina 2024 como o preferencial na alocação de recursos. Para 2025, a consolidação das Política de Investimentos projeta encerrar o exercício financeiro com alocação de 86,6% do total de recursos sob gestão, distribuídos entre ativos públicos e privados.

Para 2025, no segmento está projetado: **(a)** aumento patrimonial de R\$ 3,399 milhões (4,4%); **(b)** taxa de retorno de 13,52%; **(c)** desempenho na meta atuarial 137,42%; **(d)** desempenho da Taxa DI – Cetip Over 96,56%; e **(e)** liquidez de até dois dias (D2) em 60% do segmento.

Os portfólios dos fundos de investimentos podem ter alocações em títulos públicos e privados, com taxas de retornos que possibilitem superar os benchmarks atuarial de 9,84% e de mercado 14,00%.

Se houver alterações no atual cenário de incertezas relacionadas aos Planos sob gestão da CAPAF, as estratégias previstas serão reavaliadas.



Se o comportamento dos mercados produzirem alterações nas projeções macroeconômicas do Banco Central, o cenário base previsto será reanalisado.

Para os fundos de investimentos que tenham patrimônios de títulos públicos, de vértices longas, as alocações devem priorizar fundos com benchmark IMA-Geral.

Nos fundos com vértices médios, os benchmarks IMA-B 5, IDKA 2 e IRF-M são os preferenciais. E nos fundos com vértices de curto prazo, as alocações devem priorizar fundos DI, referenciados e IRF-M 1.

A estratégia principal da carteira de fundos está ancorada em títulos de crédito. Para tanto, os portfólios dos fundos devem estar compostos de ativos com rating adequado ao nível de segurança previstos na Resolução CMN nº 4.994/22.

O caixa operacional (liquidez diária) dos Planos em 2025 projeta montante de recursos equivalente a seis meses de obrigações dos Planos, os quais devem estar alocados em fundo(s) de investimentos de liquidez imediata (D0).

Observação: o nível de liquidez será quantificado de acordo com as particularidades atuarial, financeira e patrimonial dos Planos, que pode ser alterado sempre que acontecimentos extraordinários impuserem tal decisão.

Os recursos novos e/ou reinvestimentos dos Planos serão alocados em fundos de renda fixa, DI e/ou multimercados, que tenham portfólios compostos de títulos públicos e/ou privados e que apresentem estratégias de risco/retorno adequados ao atingimento, com segurança, das metas atuariais dos Planos de Benefícios e Administrativo.

Não existe instrumento técnico interno de avaliação dos riscos associados aos fundos de investimentos e ativos que os integram. Não obstante, a CAPAF observará o nível de risco quantificado pelos gestores, e acompanha periodicamente, enquanto perdurar a condição de cotista do fundo.

Na rotina de análise, devem ser observadas: riscos e aderência às diretrizes normativas e das Políticas de Investimentos.

IMOBILIÁRIO

O segmento está composto de um prédio comercial localizado em Brasília-DF e cotas do World Trade Center – SP (shopping D&D).

Para 2025, estão projetadas as vendas da participação no shopping D&D – WTC SP e do prédio comercial.

A Resolução CMN nº 4.994/2022 determina no Art. 37, parágrafo 5º, que os Planos de Benefícios devem constituir



FII ou alienar o estoque de imóveis no prazo de 12 anos.

A projeção é desmobilizar os recursos do segmento e realocar em fundos de investimentos de renda fixa.

RENDA VARIÁVEL

O cenário projetado para o segmento em 2025, aponta valorização de 50% da variação anual do Índice Bovespa (15%). O índice deve terminar o ano com 139.366 pontos.

A prevalecer a situação atual dos Planos, não haverá alocação de novos recursos no segmento em 2025.

ESTRUTURADOS

O segmento está composto de dois ativos, um fundo de participações e um fundo de direito creditório, ambos em situação técnica de default.

Investimento 1: Empresa Multiner S.A., holding cujo fundo investidor (FIP) possui mesmo nome. Desde 2012 o fundo está em processo de reestruturação financeira e administrativa, e em discussão judicial,

sem previsão de conclusão, sendo que o impacto no portfólio de investimentos é de 0,001%.

Os Planos CV e Administrativo são cotistas do Fundo de Investimentos e Participações – Multiner.

Investimento 2: Fundo de Direito Creditório (FIDC) tem a gestão da Silverado, sendo que o impacto no portfólio de investimentos é de 0,01%.

O fundo também está em processo contábil de default. É remanescente da carteira de investimentos do extinto fundo exclusivo gerido pela Asset SulAmérica.

A prevalecer a situação atual dos Planos, não haverá alocação de novos recursos no segmento em 2025.

EMPRÉSTIMOS AOS PARTICIPANTES

Para 2025 as Políticas de Investimentos dos Planos BD e CV não projetam alocações no segmento, porém, permanecerá buscando a recuperação de valores inadimplentes.



9. DERIVATIVOS

A gestão de instrumentos derivativos está diretamente associada a diversos tipos de riscos.

Derivativos são instrumentos financeiros que podem compor diferentes processos de alocações de investimentos das carteiras dos planos, com objetivo de otimizar a rentabilidade e/ou mitigar riscos nos investimentos.

A utilização do instrumento deve respeitar as diretrizes e limites estabelecidos pela Resolução CMN nº 4.994/22, e demais instruções complementares.

Na vigência das Políticas de Investimentos 2025/2029, a CAPAF poderá fazer uso de instrumentos derivativos disponíveis na B3, tanto para exposição direcional nos mercados de renda fixa (juros, inflação e moeda) e renda variável (ações e índices de bolsa) quanto para proteção dos investimentos dos planos em cada classe de ativos.

Especificamente para as operações de proteção, a aprovação competirá ao colegiado comandado pelo Interventor nomeado pela PREVIC.



10. GESTÃO DE RISCOS

Quadro 2

FATORES DE RISCOS DOS ATIVOS					
ATIVOS	JUROS	PREÇOS	BOLSA	DÓLAR	VOLATILIDADE
Renda Fixa Pré-Fixada	X				
Renda Fixa Inflação	X	X			
DI Futuro	X				
Ações			X		
Ibovespa Futuro	X		X		
Renda Fixa Cambial	X			X	
Dólar Futuro	X			X	
Opções de Ações	X		X		X
Opções Cambiais				X	X

Fonte: Fundos de Pensão, Gestão de Investimentos - 1ª Edição 2008.

RISCO FINANCEIRO

Definição: se refere à possibilidade de perda decorrente de diversas fontes, desde flutuações de mercado até decisões estratégicas mal planejadas.

A supervisão, identificação, avaliação, administração, monitoramento e controle estão sob a responsabilidade da Gerência Financeira Administrativa.

RISCO DE MERCADO

Definição: exposição de um investimento a flutuações nos preços dos ativos, resultantes de diversos fatores.

O acompanhamento está sob a responsabilidade da Gerência Financeira Administrativa, que utiliza como

instrumentos o Value at Risk e Tracking Error.

RISCO DE CRÉDITO

Definição: incerteza sobre a capacidade de um emissor honrar compromissos financeiros.

A supervisão, identificação, avaliação, administração, e controle estão sob a responsabilidade da Gerência Financeira Administrativa.

RISCO DE LIQUIDEZ

Definição: capacidade de conversão de um bem em dinheiro.

O risco de liquidez financeira dos planos está sob a responsabilidade da Gerência Financeira Administrativa.

**RISCO SISTÊMICO**

Definição: probabilidade de ocorrência de evento(s) que cause(m) ruptura no sistema administrativo e gestão.

O controle desse tipo de risco tem responsabilidade compartilhada, pois está relacionada a todas as unidades de trabalho.

RISCO LEGAL

Definição: envolve qualquer infração às leis que possam ser cometidas, de forma consciente ou não.

A gestão desse tipo de risco é de responsabilidade da Consultoria Jurídica, à luz dos limites e restrições

estabelecidos pelas Políticas de Investimentos, Resolução CMN nº 4.994/2022, Instrução CVM nº 555/2014 e regulamentos dos fundos de investimentos.

RISCO OPERACIONAL

Definição: possibilidade de ocorrência de perda resultantes de falha, deficiência ou inadequação de quaisquer processos internos envolvendo pessoas, sistemas ou de eventos externos e inesperados.

O controle desse tipo de risco tem responsabilidade compartilhada, pois está relacionada a todas as unidades de trabalho.



11. PRECIFICAÇÃO DE ATIVOS

A precificação dos ativos financeiros respeita os critérios descritos no Manual de Apreçamento do Custodiante Itaú Unibanco. Esse documento é atualizado periodicamente, sempre que as condições de mercado exigirem.

De acordo com as diretrizes da Comissão de Valores Mobiliários – CVM e da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais

– Anbima, os ativos financeiros negociados no mercado devem ser precificados pelo critério de marcação a mercado.

A CAPAF não projeta efetuar compra de ativos no mercado primário, no entanto, não deixará de observar as diretrizes normativas que disciplinam a precificação de ativos transacionados no mercado financeiro.



12. SELEÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO DE GESTORES

A seleção de gestores de fundos de investimentos deve priorizar empresas de excelência comprovada.

Deve observar a compatibilidade com as diretrizes da CAPAF, apresentar geração de valor e disponibilidade de informações que subsidiem as tomadas de decisões na gestão dos investimentos dos Planos de Benefícios e Administrativo.

O processo de seleção de gestores de investimentos está composto de três etapas.

Etapas 1 – Gestores listados entre os dez maiores em volume de operação no ranking Anbima, que possuam nota máxima na classificação de agências de rating, na prática de administração de recursos de terceiros e estejam vinculados à instituição financeira.

Etapas 2 – Gestores avaliados pela equipe técnica da CAPAF e classificados com base nos seguintes critérios: (i)

agilidade operacional; (ii) qualidade nas análises setoriais e macroeconômicas do mercado local e global; (iii) precisão na transmissão de informações; e (iv) consistência na recomendação de investimentos.

Etapas 3 – Gestores aprovados pelo Comitê de Gestão, composto pelo: Interventor da CAPAF, Consultores Técnicos, Gerentes e Contador.

À exceção do segmento de empréstimos aos participantes, todos os demais segmentos serão geridos no modelo híbrido, ou seja, gestão terceirizada e própria.

Nos modelos praticar-se-á observância dos seguintes fatores: (i) diversificação de riscos; (ii) taxa de retorno superior às metas; (iii) expertise na gestão dos recursos; (iv) técnicas e informações de mercado; e (v) Resolução CMN nº 4.994/2022.



13. ESTUDOS DE *ASSET MANAGEMENT LIABILITY* – ALM

No ano de 2019 foram elaborados os últimos estudos de ALM dos planos administrados pela CAPAF.

Naquele ano, em virtude das condições atuariais e financeiras não foi elaborado o estudo de ALM para o Plano BD.

Neste momento os dois planos de benefícios (BD e CV) apresentam futuro incerto, fato observado em pareceres

atuariais, sob a premissa de que ambos apresentam condições técnicas que dificultam o equacionamento dos déficits estruturais.

Por conta disso, a CAPAF decidiu não elaborar estudos de Asset Management Liability – ALM para os Planos sob gestão da CAPAF.

14. POLÍTICA DE INVESTIMENTO – PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO

Cadastro Nacional de Planos de Benefícios (CNPB): 19.810.014-92.

Cadastro Nacional Pessoa Jurídica (CNPJ): 48.306.644/0001-39

Duration: 11,14 anos (projeção atuarial 2024)

Meta Atuarial: INPC (IBGE) anual + Juros de 5,14% a.a.

DIRETRIZES PARA GESTÃO DE RECURSOS

A Política de Investimentos para o quinquênio 2025/2029 está ancorada nas diretrizes: **(a)** cenário macroeconômico; **(b)** especificidades do Plano de Benefícios; e **(c)** diretrizes da Intervenção.

O Plano apresenta situação atuarial de déficit técnico e recursos garantidores

insuficientes para cobrir as obrigações mensais.

No histórico há registro de liquidação extrajudicial, com posterior suspensão pelo judiciário.

Renda Fixa (Fundo de Caixa): recursos alocados em fundos de investimentos com liquidez imediata para pagar as obrigações do Plano.

Imóveis: previsão de alienação do portfólio e realocação em fundos de investimentos de renda fixa e/ou multimercado.

Empréstimos aos Participantes: projeção de manter a carteira de empréstimos fechada para novas operações.

Nos quadros a seguir estão as projeções quantitativas e qualitativas do Plano de Benefícios, que são: **(a)** taxas de retorno; **(b)** desempenhos sobre benchmarks; **(c)** composição patrimonial por segmentos; e **(d)** rentabilidades históricas.

ALOCAÇÕES E LIMITES NORMATIVOS

Quadro 3

PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS - Plano BD						
SEGMENTOS	PORTFÓLIO		DISTRIBUIÇÃO (%)	LIMITE 2025	ALVO %	RESOLUÇÃO CMN n° 4.994
	2024	2025		% MÁXIMO		
Renda Fixa	1.688.825,97	1.292.356,69	22,76	21,00	20,00	100
Renda Variável	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	70
Estruturados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20
Imóveis	4.385.342,30	4.385.342,30	77,24	79,00	80,00	20
Empréstimos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15
TOTAL	6.074.168,27	5.677.698,99	100,00	100,00	100,00	

Fonte: Consultoria de Investimentos.

METAS DO BENCHMARK, TIR PROJETADAS E DISTRIBUIÇÃO DO PORTFÓLIO

Quadro 4

PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS - Plano BD				
SEGMENTOS	METAS DE RENTABILIDADE	PORTFÓLIO	DISTRIBUIÇÃO (%)	TIR PROJETADA (%)
		2025		
Renda Fixa	102,17 % do CDI	1.292.356,69	22,76	14,58
Renda Variável	-	0,00	0,00	0,00
Estruturados	-	0,00	0,00	0,00
Imóveis	100,00 % do CDI	4.385.342,30	77,24	1,41
Empréstimos	-	0,00	0,00	0,00
TOTAL		5.677.698,99	100,00	4,63

Fonte: Consultoria de Investimentos.



INDICADORES DE DESEMPENHOS

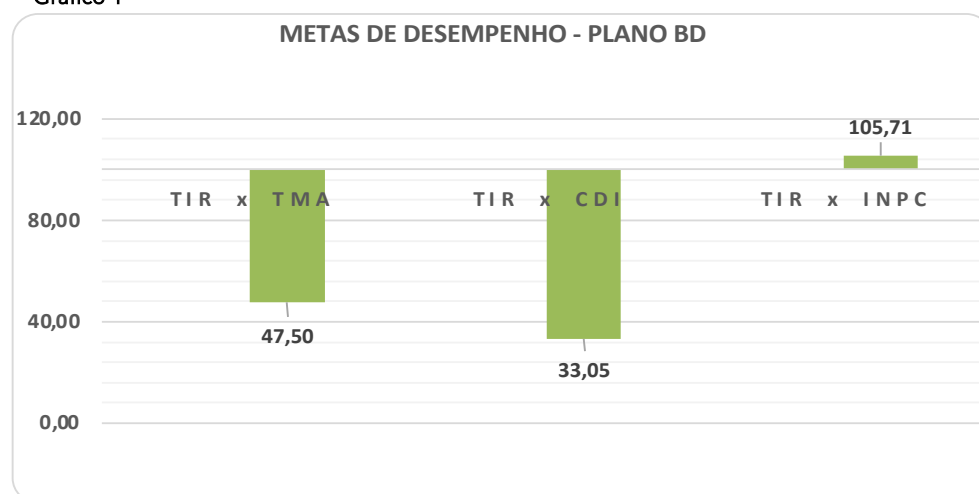
Quadro 5

COMPOSIÇÃO DA META ATUARIAL ^(%aa)		
Juros Atuarial	Consultoria Atuarial	5,14
Inflação - INPC	Projeção da Política	4,38
PROJEÇÃO DE INDICADORES DE DESEMPENHO ^(%aa)		
Meta Atuarial	INPC + Juros	9,74
Taxa DI - Cetip Over	Projeção da Política	14,00
CDI versus TMA	143,70%	
Desempenho do CDI para igualar a TMA		69,59
TIR x TMA		47,50
TIR x CDI		33,05
TIR x INPC		105,71
Taxa Interna de Retorno - anual		4,63

Fonte: Consultoria Técnica.

GRÁFICO DE DESEMPENHOS

Gráfico 1



Fonte: Consultoria de Investimentos.

COMPOSIÇÃO DO PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

Quadro 6

	PROJEÇÃO PATRIMONIAL DE INVESTIMENTOS - PLANO BD				
	DEZEMBRO/2024	%	Dezembro/2025	%	Variação Patrimonial %
			Projeção		
PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS	6.074.168,27	100,00	5.677.698,99	100,00	(6,53)
RENTA FIXA	1.688.825,97	27,80	1.292.356,69	22,76	(23,48)
FI - Tivio Institucional RF Crédito Privado FIF	1.123.095,47	18,49	646.461,65	11,39	(42,44)
FI - BTG Pactual Capital Market FI Renda Fixa	552.322,93	9,09	630.572,93	11,11	14,17
FI - Tivio Banks RF Crédito Privado FIF	13.407,57	0,22	15.322,11	0,27	14,28
RENTA VARIÁVEL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00		0,00	0,00
ESTRUTURADOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00		0,00	0,00
IMOBILIÁRIO	4.385.342,30	72,20	4.385.342,30	77,24	0,00
Prédio Brasília - DF	4.385.342,30	72,20	4.385.342,30	77,24	0,00
		0,00		0,00	0,00
EMPRÉSTIMO AO PARTICIPANTE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00		0,00	0,00

Fonte: Consultoria Técnica.

RENTABILIDADE QUINQUENAL

Quadro 7

DEMONSTRATIVO DE RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS (%)						
PLANOS / SEGMENTOS	2020	2021	2022	2023	2024	ACUMULADO
PLANO BD (%)						
Renda Fixa	1,01	5,80	5,85	12,35	8,53	37,94
Renda Variável	(1,05)	(5,77)				(6,76)
Estruturados				4,72		4,72
Imóveis	2,49	11,76	37,48	13,81	30,10	133,17
Empréstimos	28,88	(0,41)				28,35
Plano BD	6,45	7,74	9,96	5,82	13,90	52,00
Meta Atuarial (INPC + Juros)	9,76	14,28	10,70	8,26	8,26	62,74
Taxa DI - Cetip Over	2,76	4,42	12,39	13,04	13,04	54,10

Fonte: Consultoria Técnica.

15. POLÍTICA DE INVESTIMENTO – PLANO MISTO DE BENEFÍCIO

Cadastro Nacional de Planos de Benefícios (CNPB): 20.000.084-29.

Cadastro Nacional Pessoa Jurídica (CNPJ): 48.307.130/0001-06

Duration: 13,25 anos (estimativa atuarial 2024)

Meta Atuarial: INPC (IBGE) anual + Juros de 5,24% a.a.

DIRETRIZES PARA GESTÃO DE RECURSOS

A Política de Investimentos para o quinquênio 2025/2029 está ancorada nas diretrizes: (a) cenário macroeconômico; (b) especificidades do Plano de Benefícios; e (c) diretrizes da Intervenção.

A liquidez imediata está limitada a seis meses de despesas do Plano.

Renda Fixa (Fundo de Caixa): Os desinvestimentos mensais serão alocados em fundos de investimentos de curto prazo (D1/D2), com baixo risco de crédito, indexados a Taxa DI – Cetip Over e rentabilidade equivalente a variação do CDI – Cetip.

Renda Fixa (Título de Crédito): Manutenção das debêntures da Vale, indexadas à variação das ações do emissor.

Renda Fixa (Fundo de Renda Fixa): Alocação de recursos em fundos de investimentos de baixo/médio risco de mercado, indexados à Taxa DI – Cetip Over. Portfólios compostos de créditos privados e títulos públicos que tenham objetivo de superar a meta atuarial.

Renda Fixa (Fundo Multimercado): Alocação estratégica, na busca de taxa de retorno superior a variação da Meta Atuarial.

Renda Variável (ações com negociações em bolsa): Viabilizar a venda das ações da Celesc ON e o valor da operação alocar em fundos de investimentos de renda fixa.

Investimentos Estruturados (FIP): Buscar a recuperação do investimento realizado no FIP Multiner.

Investimentos Estruturados (FIDC): Buscar recuperação do investimento realizado no FIDC Silverado.

Imóveis: previsão de alienação do portfólio e alocação em fundos de investimentos de renda fixa e/ou multimercado.

Empréstimos aos Participantes: projeção de manutenção da carteira de empréstimos fechada para novas operações.



Nos quadros a seguir estão as projeções quantitativas e qualitativas do Plano de Benefícios, que são: (a) taxas de retorno; (b) desempenhos sobre benchmarks; (c) composição patrimonial por segmentos; e (d) rentabilidades históricas.

ALOCAÇÕES E LIMITES NORMATIVOS

Quadro 8

PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS - Plano CV						
SEGMENTOS	PORTFÓLIO		DISTRIBUIÇÃO (%)	LIMITE 2025	ALVO %	RESOLUÇÃO CMN nº 4.994
	2024	2025		% MÁXIMO		
Renda Fixa	39.222.138,85	38.020.587,19	83,72	83,72	84,00	100
Renda Variável	415.913,65	447.107,16	0,98	0,98	0,99	70
Estruturados	6.792,76	6.792,76	0,02	0,01	0,01	20
Imóveis	6.941.469,70	6.941.469,70	15,28	15,28	15,00	20
Empréstimos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15
TOTAL	46.586.314,96	45.415.956,81	100,00	100,00	100,00	

Fonte: Consultoria de Investimentos.

METAS DO BENCHMARK, TIR PROJETADAS E DISTRIBUIÇÃO DO PORTFÓLIO

Quadro 9

PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS - Plano CV				
SEGMENTOS	METAS DE RENTABILIDADE	PORTFÓLIO	DISTRIBUIÇÃO (%)	TIR PROJETADA (%)
		2025		
Renda Fixa	99,46% do CDI	38.020.587,19	83,72	14,33
Renda Variável	50,00% do Ibovespa	447.107,16	0,98	7,50
Estruturados	0% do CDI	6.792,76	0,02	0,00
Imóveis	100,00% do CDI	6.941.469,70	15,28	3,25
Empréstimos	-	0,00	0,00	0,00
TOTAL		45.415.956,81	100,00	12,52

Fonte: Consultoria de Investimentos.



INDICADORES DE DESEMPENHO

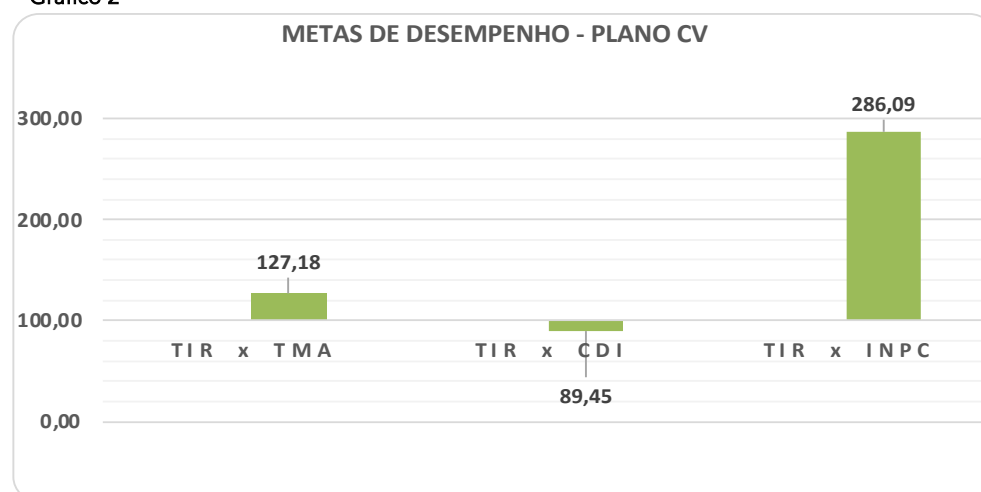
Quadro 10

COMPOSIÇÃO DA META ATUARIAL ^(%aa)		
Juros Atuarial	Consultoria Atuarial	5,24
Inflação - INPC	Projeção da Política	4,38
PROJEÇÃO DE INDICADORES DE DESEMPENHO ^(%aa)		
Meta Atuarial	INPC + Juros	9,85
Taxa DI - Cetip Over	Projeção da Política	14,00
CDI versus TMA	142,20%	
Desempenho do CDI para igualar a TMA		70,33
TIR x TMA		127,18
TIR x CDI		89,45
TIR x INPC		286,09
Taxa Interna de Retorno - anual		12,52

Fonte: Consultoria de Investimentos.

GRÁFICO DE DESEMPENHOS

Gráfico 2



Fonte: Consultoria de Investimentos.

PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

Quadro 11

	PROJEÇÃO PATRIMONIAL DE INVESTIMENTOS - PLANO CV				
	DEZEMBRO/2024	%	Dezembro/2025	%	Variação Patrimonial %
			Projeção		
PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS	46.586.314,96	100,00	45.415.956,81	100,00	(2,51)
RENTA FIXA	39.222.138,85	84,19	38.020.587,19	83,72	(3,06)
FI - Tivio Institucional Renda Fixa Crédito Privado FIF	2.399.660,10	5,15	215.822,15	0,48	(91,01)
FI - Tivio Banks Renda Fixa Crédito Privado FIF	6.436.071,96	13,82	7.355.106,31	16,19	14,28
FI - Sul América High Yield FIM Crédito Privado	592.982,91	1,27	652.338,77	1,44	10,01
FI - Sul América Excellence FI Renda Fixa Crédito Privado	3.785.309,56	8,13	4.325.830,16	9,52	14,28
FI - Sul América Crédito Ativo FI Crédito Privado LP	5.418.282,94	11,63	6.200.326,36	13,65	14,43
FI - BTG Pactual Capital Market FI Renda Fixa	370.673,89	0,80	423.188,89	0,93	14,17
FI - BTG Pactual Corporativo I FIQ FI RF Crédito Privado LP	2.739.171,31	5,88	3.135.677,72	6,90	14,48
FI - BB Previdenciário Renda Fixa IDKA 2 Títulos Públicos FI	1.386.757,38	2,98	1.580.895,81	3,48	14,00
FI - Santander Reserva Técnica Renda Fixa DI	3.188.061,43	6,84	3.660.257,61	8,06	14,81
FI - Itaú Institucional Renda Fixa Referenciado DI FI	6.647.190,93	14,27	3.326.718,27	7,32	(49,95)
FI - Itaú Institucional Global Dinâmico RF Longo Prazo FIC FI	6.170.943,89	13,25	7.045.208,52	15,51	14,17
Debêntures - Vale	87.032,55	0,19	99.216,62	0,22	14,00
RENTA VARIÁVEL	415.913,65	0,89	447.107,16	0,98	7,50
Ações - Celesc ON	415.913,65	0,89	447.107,16	0,98	7,50
ESTRUTURADOS	6.792,76	0,01	6.792,76	0,01	0,00
FIP - Multiner	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00
FIDC - Silverado	6.792,75	0,01	6.792,75	0,01	0,00
IMOBILIÁRIO	6.941.469,70	14,90	6.941.469,70	15,28	0,00
Prédio Brasília - DF	4.935.257,70	10,59	4.935.257,70	10,87	0,00
Shopping World Trade Center - SP	2.006.212,00	4,31	2.006.212,00	4,42	0,00
EMPRÉSTIMO AO PARTICIPANTE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00		0,00	0,00

Fonte: Consultoria de Investimentos.

RENTABILIDADE QUINQUENAL

Quadro 12

DEMONSTRATIVO DE RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS (%)						
PLANOS / SEGMENTOS	2020	2021	2022	2023	2024	ACUMULADO
PLANO CV (%)						
Renda Fixa	5,00	6,50	11,66	13,33	10,14	55,88
Renda Variável	28,25	6,22	(9,54)	29,66	34,83	115,44
Estruturados	(0,00)	29,79	0,00	4,67	0,00	35,85
Imóveis	3,79	28,29	(7,03)	14,81	23,36	75,31
Empréstimos	29,75	13,79				47,64
Plano CV	5,00	8,89	9,30	11,42	11,97	55,89
Meta Atuarial (INPC + Juros)	9,75	15,03	11,24	8,64	8,64	65,76
Taxa DI - Cetip Over	2,76	4,42	12,39	13,04	13,04	54,10

Fonte: Consultoria de Investimentos.

16. POLÍTICA DE INVESTIMENTO – PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

Cadastro Nacional de Planos de Benefícios (CNPB): 99.700.000-00.

Cadastro Nacional Pessoa Jurídica (CNPJ): 04.789.749/0001-10

Meta Atuarial: INPC (IBGE) anual + Juros de 5,19% a.a.

Diretrizes para Gestão de Recursos

A Política de Investimentos para o quinquênio 2025/2029 está ancorada nas diretrizes: (i) cenário macroeconômico; (ii) especificidades do Plano Administrativo; e (iii) diretrizes da Intervenção.

A liquidez imediata será limitada a seis meses de despesas do Plano.

Renda Fixa (Fundo de Caixa): Recursos disponíveis em fundos de liquidez imediata para pagar obrigações do Plano.

Renda Fixa (Fundo de Crédito): Alocação de novos recursos em fundos de renda fixa, com estratégias em crédito privado e títulos públicos, de

médio e baixo riscos e objetivos de superação da meta atuarial.

Renda Fixa (Título de Crédito): Manutenção das debêntures da Vale, indexadas à variação das ações do emissor.

Renda Fixa (Fundo de Renda Fixa): Alocar recursos em fundos de investimentos de baixo/médio risco de mercado, indexados à Taxa DI – Cetip Over. Portfólios compostos de créditos privados e títulos públicos que tenham objetivo de superar a meta atuarial.

Renda Variável (ações com negociações em bolsa): Viabilizar a venda das ações do Banco da Amazônia ON e da Celesc ON, e alocação dos recursos em fundos de investimentos de renda fixa.

Investimentos Estruturados (FIP): Buscar a recuperação do investimento realizado no FIP Multiner.

Nos quadros a seguir estão as projeções quantitativas e qualitativas do Plano Administrativo, que são: (a) taxas de retorno; (b) desempenhos sobre benchmarks; (c) composição patrimonial por segmentos; e (d) rentabilidades históricas.



ALOCAÇÕES E LIMITES NORMATIVOS

Quadro 13

PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS - Plano Administrativo						
SEGMENTOS	PORTFÓLIO		DISTRIBUIÇÃO (%)	LIMITE 2025	ALVO %	RESOLUÇÃO CMN n° 4.994
	2024	2025		% MÁXIMO		
Renda Fixa	37.110.179,98	41.785.546,82	98,23	98,00	98,00	100
Renda Variável	701.044,14	753.622,46	1,77	2,00	2,00	70
Estruturados	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	20
Imóveis	0,00	-	-	0,00	0,00	20
Empréstimos	0,00	-	-	0,00	0,00	15
TOTAL	37.811.224,13	42.539.169,29	100,00	100,00	100,00	

Fonte: Consultoria de Investimentos.

METAS DO BENCHMARK, TIR PROJETADAS E DISTRIBUIÇÃO DO PORTFÓLIO

Quadro 14

PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS - Plano Administrativo				
SEGMENTOS	METAS DE RENTABILIDADE	PORTFÓLIO	DISTRIBUIÇÃO (%)	TIR PROJETADA (%)
		2025		
Renda Fixa	101,60% do CDI	41.785.546,82	98,23	14,33
Renda Variável	50,00% do Ibovespa	753.622,46	1,77	7,50
Estruturados	-	0,01	0,00	0,00
Imóveis	-	-	-	-
Empréstimos	-	-	-	-
TOTAL		42.539.169,29	100,00	14,20

Fonte: Consultoria de Investimentos.



INDICADORES DE DESEMPENHO

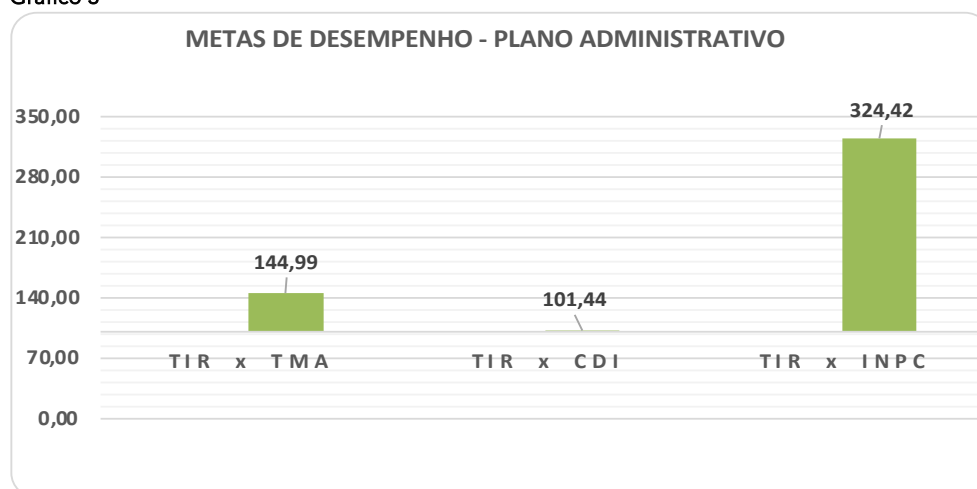
Quadro 15

COMPOSIÇÃO DA META ATUARIAL (%aa)		
Juros Atuarial	Consultoria Atuarial	5,19
Inflação - INPC	Projeção da Política	4,38
PROJEÇÃO DE INDICADORES DE DESEMPENHO (%aa)		
Meta Atuarial	INPC + Juros	9,79
Taxa DI - Cetip Over	Projeção da Política	14,00
CDI versus TMA	142,90%	
Desempenho do CDI para igualar a TMA		69,96
TIR x TMA		144,99
TIR x CDI		101,44
TIR x INPC		324,42
Taxa Interna de Retorno - anual		14,20

Fonte: Consultoria de Investimentos.

GRÁFICO DE DESEMPENHOS

Gráfico 3



Fonte: Consultoria de Investimentos.

PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS

Quadro 16

	PROJEÇÃO PATRIMONIAL DE INVESTIMENTOS - PLANO ADMINISTRATIVO				
	DEZEMBRO/2024	%	Dezembro/2025	%	Variação Patrimonial %
			Projeção		
PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS	37.811.224,13	100,00	42.539.169,29	100,00	12,50
RENDA FIXA	37.110.179,98	98,15	41.785.546,82	98,23	12,60
FI - Tivio Institucional RF Crédito Privado FIF	2.644.690,27	6,99	2.388.100,61	5,61	(9,70)
FI - BV IRF-M 1+ Renda Fixa FI	1.727.947,69	4,57	1.969.850,87	4,63	14,00
FI - Tivio Banks RF Crédito Privado FIF	4.424.861,91	11,70	5.056.706,93	11,89	14,28
FI - Sul América Exclusive FI Renda Fixa Referenciado DI	1.923.784,83	5,09	2.202.260,65	5,18	14,48
FI - Sul América Crédito Ativo FI Crédito Privado LP	6.071.172,52	16,06	6.947.450,21	16,33	14,43
FI - Sul América Excellence FI RF Crédito Privado	2.751.850,55	7,28	3.144.799,11	7,39	14,28
FI - BTG Pactual Corporativo I RQ FI RF Crédito Privado LP	6.966.472,70	18,42	7.974.898,50	18,75	14,48
FI - BTG Pactual Capital Market FI Renda Fixa	1.766.826,93	4,67	2.017.141,04	4,74	14,17
FI - BB Previdenciário Renda Fixa IDKA 2 Títulos Públicos FI	344.194,15	0,91	392.379,43	0,92	14,00
FI - Itaú Institucional Renda Fixa Referenciado DI FI	28.122,49	0,07	32.059,48	0,08	14,00
FI - FIC FI Caixa Institucional Soberano Plus Renda Fixa	5.699.240,18	15,07	6.509.867,81	15,30	14,22
FI - Santander Renda Fixa IMA B Premium FIC FI Longo Prazo	62.287,96	0,16	71.007,94	0,17	14,00
FI - Santander Reserva Técnica Renda Fixa DI	306.595,45	0,81	352.006,51	0,83	14,81
FI - Santander RF Crescimento Institucional Advanced FIC FI	2.015.931,79	5,33	2.298.151,15	5,40	14,00
FI - BB Previdenciário Renda Fixa IMA B 5 Longo Prazo FIC FI	178.164,78	0,47	203.106,87	0,48	14,00
Debêntures - Vale	198.035,78	0,52	225.759,71	0,53	14,00
RENDA VARIÁVEL	701.044,14	1,85	753.622,46	1,77	7,50
Ações - Basa ON	171.985,95	0,45	184.884,90	0,43	7,50
Ações - Celesc ON	529.058,19	1,40	568.737,56	1,34	7,50
ESTRUTURADOS	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00
FIP - Multiner	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00
IMOBILIÁRIO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00		0,00	0,00
EMPRÉSTIMO AO PARTICIPANTE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00		0,00	0,00

Fonte: Consultoria de Investimentos.

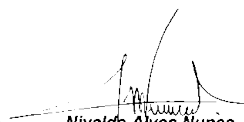
Nota: Os recursos negritados no segmento de renda fixa pertencem ao Plano BD e representam 72,8% da carteira de investimentos dos Plano Administrativo.

RENTABILIDADE QUINQUENAL

Quadro 17

DEMONSTRATIVO DE RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS (%)						
PLANOS / SEGMENTOS	2020	2021	2022	2023	2024	ACUMULADO
PLANO ADMINISTRATIVO (%)						
Renda Fixa	5,02	3,45	13,44	13,21	11,01	54,89
Renda Variável	24,16	6,00	(1,67)	46,41	23,40	133,80
Estruturados	(0,00)	(0,00)	(0,00)	(0,00)	(0,00)	(0,00)
Imóveis						0,00
Empréstimos						0,00
Plano Administrativo	5,30	3,50	13,16	13,70	11,23	55,97
Meta Atuarial (INPC + Juros)	9,76	14,66	10,97	8,45	8,45	64,26
Taxa DI - Cetip Over	2,76	4,42	12,39	13,04	13,04	54,10

Fonte: Consultoria de Investimentos.



Nivaldo Alves Nunes
Interventor

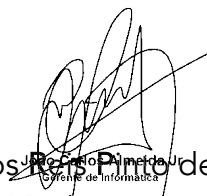
Nivaldo Alves Nunes
Interventor



Roberto Brito Fonseca Junior
Consultor Técnico

Roberto Brito Fonseca Junior
Consultor Técnico

Maria do Socorro Rodrigues Malcher
Brabo
Gerente de Contribuição e Benefícios



João Carlos Reis Pinto de Almeida Jr.
Gerente de Modernização e Informática

João Carlos Reis Pinto de Almeida Jr.
Gerente de Modernização e Informática



Dênio Brito Tavares
Contador

Dênio Brito Tavares
Contador